

## **Folha de S. Paulo**

**6/6/1991**

### **Bóias-frias que pediram demissão estavam em alojamento irregular**

Do enviado especial a Catanduva e Da Reportagem Local

O Escritório Regional de Saúde (Ersa) e o posto regional do Ministério do Trabalho de Catanduva constataram irregularidades no alojamento dos 340 cortadores de cana e nas condições de trabalho da Usina Catanduva, em Ariranha (veja quadro ao lado).

Os trabalhadores, que vieram do Vale do Jequitinhonha (MG) para trabalhar na usina, pediram demissão e foram embora. O inquérito policial que apura as responsabilidades da empresa no caso está em fase de conclusão.

Cerca de 150 trabalhadores saíram em três ônibus fretados pela usina na segunda e terça-feira. Eles iniciaram uma greve no último dia 22 e reclamavam das condições de trabalho fornecidas pela empresa, além de denunciarem que eram submetidos a regime de semi-escravidão. Os cortadores de cana dizem que foram aliciados, saindo de Minas Gerais e indo trabalhar na usina (leia texto abaixo):

O Ersa recebeu ofício do promotor de Santa Adélia, Ademir Perez, 33, para fazer a fiscalização no alojamento. A diretora técnica do escritório, Maria Olympia Borraine Magoga, diz que apesar das deficiências no alojamento, foi verificado também "os péssimos procedimentos de higiene pessoal dos trabalhadores". Maria Olympia afirma que muitas das medidas exigidas pela lei já estavam sendo cumpridas pela usina.

O chefe do posto regional do Ministério do Trabalho, Celso Antonio Silveira, 43, disse ontem que, na vistoria feita pelos fiscais, ficou constatada falta de equipamentos de proteção individual e inexistência de caixas de primeiros socorros nos caminhões.

Uma equipe da Polícia Técnica de Catanduva também fez vistoria no alojamento. Todas as testemunhas já foram ouvidas. O delegado de Palmares Paulista, Pedro Antonio Artuzo, 36, diz que precisa ouvir mais três pessoas e receber o laudo oficial da perícia para enviar o inquérito à polícia.

O diretor da usina, Hermelindo Ruete de Oliveira, 34, será uma das pessoas interrogadas. Ele nega todas as denúncias (leia texto abaixo). Além de Oliveira, o delegado Artuzo afirma que um funcionário da usina, responsável pela contratação do empreiteiro, também deve comparecer à delegacia. O terceiro é o dono da Mercearia Santo Antonio, responsável pelo fornecimento da alimentação.

(Marcelo Gomes e Denise Chahestian)

### **AS IRREGULARIDADES ENCONTRADAS PELO ERSÁ NA USINA CATANDUVA**

1. Concentração de pessoa por metro quadrado acima do estabelecido.
2. Número de chuveiros abaixo do estabelecido.
3. Número de sanitários bem abaixo do estabelecido e fora das especificações.
4. Ausência de pessoas responsáveis pela limpeza e higiene local.

5. Iluminação e ventilação inadequada.

6. Ausência de ambulatório.

Itens estabelecidos pela Lei Nº 7514 de 22.12.1977

Fonte: Escritório Regional de Saúde de Catanduva

### **Usina de Açúcar e Alcool Catanduva**

Proprietário: Hermelindo Ruete de Oliveira, 34

Localização: Ariranha

Área: 5 mil alqueires

Funcionários: 3,6 mil

Safra 91/92: 2,38 milhões de toneladas de cana-de-açúcar

Estimativa de produção de álcool: 160 milhões de litros

Estimativa de produção de açúcar: 1,5 milhão de sacos (saco de 30 kg)

Estimativa de faturamento em 91: Cr\$ 5,2 bilhões

Fundação: 15 de agosto de 1953, por uma Cooperativa de Produtores de cana-de-açúcar. Em 1971, foi comprada pelo grupo Vergolino de Oliveira.

**(Folha Norte — Página 1)**